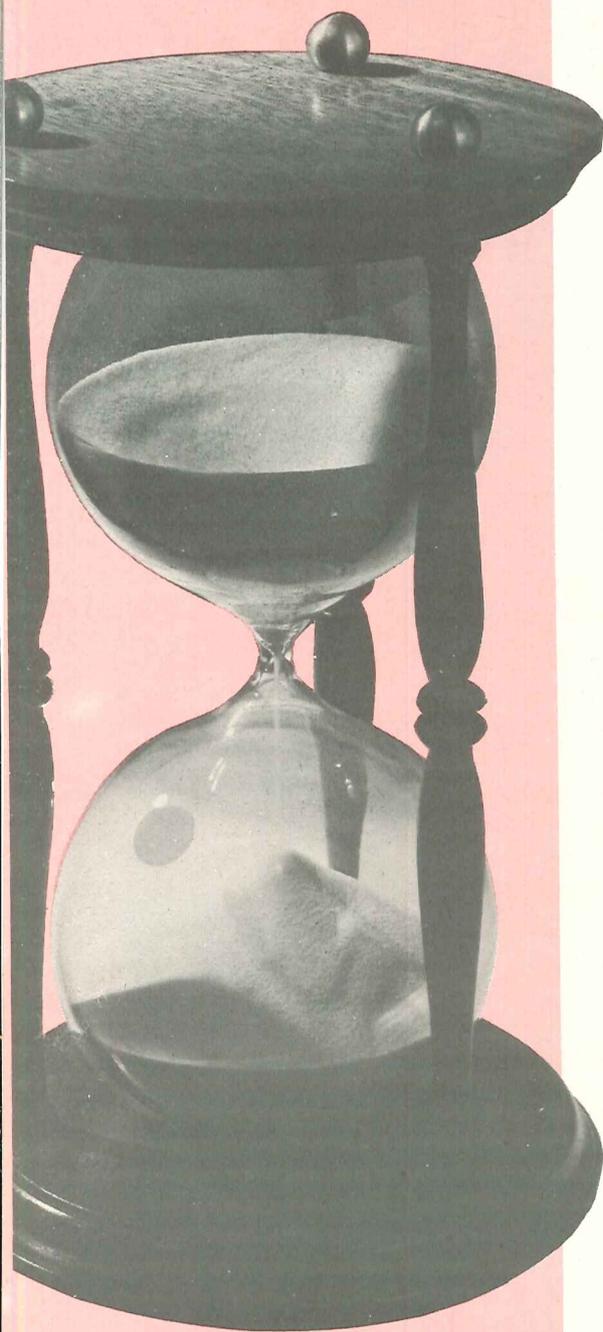


# O ARAUTO DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO / 15 DE ABRIL DE 1983



## na hora da tentação



Uma das horas mais graves do mundo foi a vivida num deserto da Palestina. Para o observador ordinário, havia ali apenas um homem. E ele parecia fraco, desidratado e macilento, depois de 40 dias de jejum.

Entretanto, há registro fidedigno de que havia no local duas pessoas: uma delas era Jesus; a outra, o próprio Diabo.

Pela sua natureza individual, estas duas pessoas não podiam ter comunhão. A Luz e as Trevas não se associam. Entretanto, o choque de tal encontro não é violento, como seria de se esperar. Antes, caracteriza-se por um elaborado e traiçoeiro esforço para subjugar e vencer, contrastado por uma resistência baseada em alicerces sólidos.

Tecnicamente, a tentação é um incentivo ao pecado, graças à oferta de vantagens ou prêmios aliantes. Ela difere sempre de caso a caso, de pessoa a pessoa, pois diferem também os nossos apetites, gostos e preferências pessoais.

A pessoa tentada é sempre aquela que tem algo precioso. Neste sentido, até poderíamos dizer que o tentado recebe um cumprimento—um perigoso cumprimento—do Diabo.

O homem ou a mulher que se vê alvo da tentação pode achar-se no auge da sua escala espiritual.

No texto de Lucas 4, encontramos "Jesus, cheio do Espírito Santo" (v. 1). Esta é a maior força de que se pode revestir alguém.

Notamos, ainda, que Jesus acabara de Se submeter à maior prova de disciplina e de dedicação espiritual: por quarenta dias estivera isolado do bulício da cidade, do conforto e do pão, para Se dedicar à oração.

Finda a experiência, quando tudo nos diria que já era tempo de Ele voltar para a missão de ensinar o povo, surge a hora estranha e perigosa da tentação.

Jesus sofreu três grandes ataques: o primeiro foi através da

necessidade física, dum apetite bem humano: pão—palavra sugestiva e poderosa, após 40 dias de jejum. "Se tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães".

Depois, veio a oferta de poder e de glória.

Limitado à estrutura humana de que Jesus Se revestira, foi-Lhe crucial esta tentação. Mesmo hoje e para qualquer de nós, é fortíssima. Mais ainda, quando somos induzidos a racionalizar que ela não prejudica nem desonra a qualquer—como, por exemplo, a tentação de roubar, matar ou adulterar.

A terceira tentação é subtil, pois questiona a nossa relação pessoal com Deus e incita à busca de provas e sinais religiosos tão espetaculares como inconsequentes. O Diabo disse a Jesus: "Se tu és o Filho de Deus, lança-te daqui abaixo" (do pináculo do templo, uma altura impressionante)... porque está escrito: (Deus) mandará aos seus anjos, acerca de ti, que te guardem" (vs. 9, 10).

Ainda hoje somos confrontados com este mesmo desafio. Os fiéis que sofrem de enfermidades graves são tentados com o pensamento de que ou não são filhos de Deus ou Este é incapaz de os ajudar.

Jesus resistiu às três tentações usando recursos a nosso dispor.

1. Citou a Palavra de Deus como fonte de autoridade máxima a que devemos obedecer, mesmo em presença de sugestões aparentemente lógicas e inofensivas.

2. Aliou-se a Deus, mesmo quando a Sua filiação ao Pai estava sendo posta em dúvida. Tal aliança parecia ridiculizada por circunstâncias exteriores tais como o isolamento, a fome, a solidão e um mundo hostil lá longe aguardando para esbofetear, ferir e destruir.

Jesus venceu! Na Sua vitória sobre a tentação alicerça-se a nossa. □

—Jorge de Barros

# livros bons enriquecem

—William M. Greathouse  
Superintendente Geral

“Peço isto: que o vosso amor abunde mais e mais, em ciência e em todo o conhecimento, para que aproveis as coisas excelentes...” (Filipenses 1:9-10).

A resposta à oração de Paulo requer, entre outras coisas, uma dieta de leitura cuidadosa e consistente.

Para o meu amor crescer em conhecimento, em compreensão e discernimento, devo prover os meios adequados. Só quando alimento a mente com a verdade é que o Espírito tem a oportunidade de expandir e sensibilizar a minha compreensão espiritual. Negligenciar o enriquecimento do meu intelecto é cair na ignorância; mas enriquecê-lo com os grandes pensamentos do passado é alargá-lo e aprofundá-lo no amor de Deus.

A fonte de toda a verdade espiritual é a mente de Deus. “Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus!” (Romanos 11:33). Não posso crescer na graça de Deus e no conhecimento de Cristo, se não me alimentar regularmente da Palavra de Deus. Ler assídua e devotamente a Bíblia é caminho seguro para o crescimento e o amor criterioso. Certo pastor amigo tem há anos seguido uma prática que recomendo: ler a Bíblia cada ano numa versão diferente. A verdade familiar revestida de novo vocabulário pode, com frequência, alcançar profundidade no Espírito.

No entanto, João Wesley desaprova a exclusividade da leitura da Bíblia quando significa a negligência total de outros livros bons. Embora ele se considerasse a si próprio “homem dum só Livro”, declarou que é erro ler apenas a Bíblia. Os santos e eruditos da igreja legaram-nos uma herança de literatura cristã que não pode-

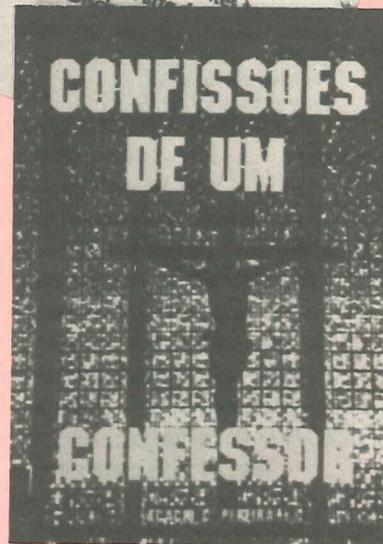
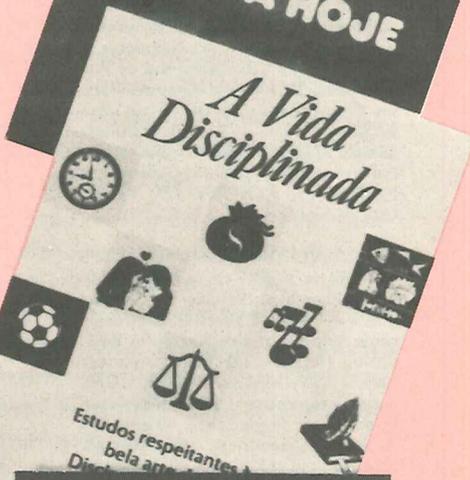
mos descurar. Eu pessoalmente tenho uma dívida incalculável para com Santo Agostinho, Martinho Lutero, João Wesley, Oswald Chambers, E. Stanley Jones, H. Orton Wiley e outros.

O Dr. Wiley, homem que se alimentou dos pensamentos de grandes mestres da Igreja Universal, observou:

“A verdade vista e apreendida através do Espírito desperta emoção; mas essa mesma verdade, ainda que incorporada totalmente na vida espiritual do indivíduo, pode tornar-se vulgar e perder o ardor emocional. O essencial, pois, no desenvolvimento da vida emocional consiste em esquadriñar as Escrituras para descobrir novas verdades; ou suplicar a orientação do Espírito Santo para aprofundar as verdades já conhecidas. Sentir-se afastado da verdade conduz a um fanatismo perigoso; a verdade que desperta emoções fortes converte-se em poder supremo na vida de santidade”.

João Wesley organizou e publicou uma biblioteca evangélica de 30 volumes para “o povo chamado metodista”. Reconhecia que um povo que lê é um povo que cresce. O que Wesley realizou pelos metodistas, está actualmente a fazê-lo a Casa Nazarena de Publicações, multiplicado milhares de vezes, para dentro e fora da Igreja do Nazareno.

O ministério da CNP é proclamar o evangelho completo a todo o mundo pela página impressa. Agradecemos a Deus todo o pessoal que nela trabalha. Só a eternidade dirá quantas vidas têm sido afectadas pelo ministério dedicado desta grande empresa. Demos graças pela boa literatura evangélica ao dispor para enriquecimento de nossas vidas na adoração e serviço a Deus. □



# O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume XII  
Número 8  
15 de Abril de 1983

**BENNETT DUDNEY,**  
Director Geral  
**JORGE DE BARROS,**  
Director  
**ACÁCIO PEREIRA,**  
Redactor  
**ROLAND MILLER,**  
Artista  
**CASA NAZARENA  
DE PUBLICAÇÕES,**  
Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE  
é membro da EPA  
(Associação da Imprensa  
Evangélica)

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente por Publicações Internacionais da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.00. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) is published semi-monthly by Publications Services — Portuguese — of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 per year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

CAPA—Parábola simbólica do Semeador—S. Lucas 8:5-15  
Foto de H. Roberts



## RESPOSTA CRISTÃ À FALSIDADE

—J. Isamu Yamamoto

A essência da doutrina de Jesus Cristo é o amor. Ele provou o Seu amor por nós dando a vida para que tivéssemos acesso ao Pai. Como cristãos devemos caminhar diariamente com Jesus, usufruir do Seu grande amor e compartilhá-lo com outros. Somente em Jesus se encontra o verdadeiro amor.

O melhor método de tratar com adeptos de cultos falsos é apresentar-lhes este amor. O Espírito Santo ajudar-nos-á a discernir que atitude tomar e que norma bíblica seguir. A boa vontade ou recta intenção não substituem a fé genuína em Cristo e a sólida compreensão de O aceitar na nossa vida como Senhor e Salvador. A relação pessoal com o Mestre é como um farol em noite escura. Fornece luz e orientação. Afasta o temor. O verdadeiro cristão converte-se em farol no meio da escuridão da falsidade que grassa por toda a parte.

Os seguidores de doutrinas duvidosas precisam de “ver” a nossa fé em Jesus. Uma fé viva, operante. Ele morreu e ressuscitou triunfante para nos conceder salvação e liberdade do pecado.

Deus tem autoridade sobre todas as criaturas. Tem direito às nossas vidas. A felicidade não consiste em tornar-se escravo da riqueza ou do poder terrenos, mas reside no amor que ultrapassa limites e fronteiras. Só Jesus pôde convidar: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei (Mateus 11:28).

Ao comunicar a fé genuína aos seguidores de outros credos é essencial que os amemos em Cristo. Se os considerarmos inimigos, acabaremos por perdê-los. Sejamos canais através dos quais se espalhe o amor do Senhor.

No entanto, amar sem ter apoio firme na verdade, equivale a menosprezar o poder redentor do evangelho. Tanto o amor como a verdade são necessários para consolidar a obra de Deus. Cristo é a verdade. Conhecer a verdade é conhecer a Cristo. Ele disse: “Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida” (João 14:6).

Só aprofundando o conhecimento e a dedicação a Cristo é que o nosso testemunho terá valor e poder no Espírito. Porém, o amor e a verdade, em si, não são suficientes.

Precisamos de ser guiados pelo Espírito Santo. O nosso testemunho deve estar de acordo com a vontade divina. O Senhor sabe como semear, cultivar e recolher frutos. A nossa tarefa é permitir que o Espírito Santo nos guie; o poder da salvação está n’Ele e não em nós.

Em qualquer etapa do nosso caminhar com o Senhor podemos e devemos ser instrumentos úteis nas mãos de Deus. Também não são essenciais tempo e maturidade para testemunhar de Cristo. Um recém-convertido pode—em certos casos—ser mais efectivo que um evangelista experiente. A diferença está no poder do Espírito. Você não precisa de estudos especiais para testificar da graça de Deus na sua vida; mas precisa da unção do Espírito.

O Senhor não requer que sejamos autómatas ou cegos quando nos usa. Estejamos alerta. Demonstremos amor e apresentemos a verdade.

O amor ajudar-nos-á a discernir as necessidades do próximo; e a verdade, a satisfazê-las. □

De Coimbra, Portugal, o Autor aborda,  
durante a Semana do Leigo, um tema pertinente

## importância da oração

—Pinto Lopes

“Vigiai, pois, em todo o tempo, orando” (Lucas 21:36).

A começar por mim, creio que poucos cumprem este pedido do Senhor. Há sempre alguma desculpa para o não fazer. Para uns é a falta de tempo. A vida actual é absorvente e os dias estão completamente cheios. Essa é uma realidade. Andamos em correria nervosa de um lado para o outro, com refeições desencontradas para os vários membros da família, às vezes tomadas nos próprios locais de trabalho ou proximidades, por não haver tempo de ir a casa. No entanto, nunca houve tanta facilidade de transportes, de utensílios de limpeza e de artigos alimentares condensados. Acresce que aumentam os tempos livres quanto a horas e dias de trabalho.

Por outro lado, espera-se longo tempo no cabeleireiro, no barbeiro, no consultório médico, nas paragens de autocarros e eléctricos. Gastam-se horas e horas a ver futebol, televisão e cinema, a ouvir programas de rádio e a ler revistas e jornais. Só falta tempo para a oração!

Não sucederá isto por que se lhe dá o último lugar? Se não se reconhecer a sua importância, dificilmente se encontrará tempo para ela. Mas se a oração ocupar um lugar cimeiro na hierarquia de valores do cristão, haverá sempre uns momentos em cada dia para orar. Não que tenham de se sacrificar, para isso, os deveres profissionais, mas aproveitar o tempo livre.

Pergunto: “Se enquanto nos vestimos, pela manhã, podemos assobiar e cantarolar, não poderemos também fazer uma breve oração ao Senhor? Se enquanto caminhamos ou viajamos podemos ouvir rádio, ler o jornal, discutir futebol, contar anedotas, não teremos uns minutos para falar com o Pai do Céu? Se enquanto trabalhamos manualmente podemos pensar em mil coisas sem afectar o rendimento do trabalho, não teremos alguns momentos para elevar o pensamento até Deus?”

Orar é, pois, menos uma questão de tempo que de disponibilidade e amor. Há quem pense que já se orou muito durante vinte séculos e que agora é preciso trabalhar para um mundo melhor, a fim de que todos vivam como irmãos.

Os nossos antepassados oraram e agiram à sua maneira. Somos herdeiros dos seus monumentos de tradição cristã, de fé, beneficência e cultura: templos, hospitais, albergues, asilos, escolas. Eles não se limitaram a orar.

Alguns só desfazem, dizendo que já é alguma coisa. Concordo que desfazer o que está mal para se fazer bem é construir. Desfazer, porém, o que é válido ou menos perfeito é destruir. Aqueles que apregoam aos quatro ventos a promoção e justiça social, realizá-las-ão em si mesmos, no seu pequeno mundo familiar e profissional? E aqueles que invocam a fraternidade entre todos, serão de facto irmãos de todos ou só de alguns? I João 4:20 diz: “Como podes tu dizer que amas a Deus que não vês, se não amas ao teu próximo que vês?”

Outros dizem que oram sem nada sentirem dentro e perguntam se valerá a pena. Com certeza que vale, desde que se ore com amor e se tenha intenção de falar com Deus. Há muitas pessoas que carecem de paladar. Comer arroz, legumes ou pudim tem para elas o mesmo sabor. Hão-de deixar de comer por causa disso? Não lhes sabe, é certo, mas alimentam-se para poderem viver.

Passa-se coisa semelhante com a oração que fazemos “sem nada sentir” no íntimo. É mais de admirar as pessoas que oram sem sentirem (não me refiro às orações rotineiras) do que aquelas que sentem grande regozijo em orar.

Não inventemos mais desculpas para deixar de orar. A inserção da oração na vida tornará os esposos mais amigos, os pais mais responsáveis, os filhos mais disciplinados, os estudantes mais aplicados, os patrões mais justos, os operários mais honestos, os doentes mais pacientes.

No dia em que nos convenceremos de que a oração é a nossa força, não a abandonaremos mais. Orar também é uma arte que se aprende com a prática—é a arte de amar a Deus e ao próximo.

É no culto de oração que me sinto mais perto do Senhor e também mais perto de todos os homens, principalmente dos doentes e necessitados.

Orar é viver com Cristo e com o próximo. □

# a santificação é para todos

—John W. May

A descida do Espírito Santo com Seu poder santificador sobre os efésios mostrou que esta experiência é para todos os cristãos que a desejem. O Novo Testamento apresenta para toda a gente as boas novas da salvação. Especialmente na Epístola aos Efésios, o Espírito Santo revela-se disponível a quantos O queiram receber. Neste sentido, Deus não só nos abriu as portas, mas também nos apresentou um missionário singular na pessoa de Paulo.

O desejo de receber nova vida é requisito básico para a santificação inicial ou novo nascimento. Também é indispensável para a inteira santificação.

Jesus Cristo identificou o Espírito Santo com “a promessa do meu Pai” (Lucas 24:49). Esta promessa foi como se Ele tivesse assinado um cheque em branco para que os discípulos o recebessem no Pentecostes; os efésios (Actos 19), no avivamento de santidade dirigido pelo

apóstolo Paulo. Também nós o podemos receber. O crente experimenta o mesmo quando o Espírito Santo passa a habitar no coração.

Deus cumpre sempre as Suas promessas. A Sua fidelidade garante-o. O que Deus promete, cumpre-o; o que emprende, concretiza-o com o Seu poder divino.

Paulo chamou ao Espírito Santo, o Espírito da promessa. A Ele se referia Cristo quando prometeu aos discípulos “outro Consolador”. O Apóstolo perguntou aos efésios: “Recebestes vós já o Espírito Santo, quando crestes?” (Actos 19:2). Marvin Vincent interpreta assim este versículo: “Recebestes Aquele que foi anunciado pela promessa?”

O Espírito Santo é a promessa do Pai, concretizada em todo o crente que, por sua vez, é possuído por Ele. O Espírito tem um carácter santo e, por isso, nos santifica.

Nem sala de aula, nem equipamento audio-visual, nem lições para o professor, nem comentário de lições da Escola Dominical, nem quadro preto e giz, nem projector. . . mas Filipe tinha à sua frente um investigador sincero, o Velho Testamento e a orientação do Espírito.

O deserto era a localidade, o carro do etíope, a sala de aula; e o eunuco, o único aluno. A Palavra de Deus era o Livro-Texto. Um leigo cheio do Espírito Santo era o professor. Lucas recorda este excitante relato em Actos 8:26-40. Leia-o uma vez mais, para captar a simplicidade e o poder do encontro.

O etíope estava lendo, em voz alta, a profecia de Isaías (53:

7-8). Filipe perguntou-lhe: “Entendes tu o que lês?” O eunuco replicou: “Como poderei entender se alguém me não explicar?” (Actos 8:30-31).

Deus proveu o homem, o professor, o guia. Ainda hoje Ele fornece a instrumentalidade humana para guiar aqueles que anseiam conhecer o caminho de Deus. A tarefa do professor cristão é nobre e desafiante: é a de guiar outros a Cristo—o Caminho, a Verdade e a Vida (João 14:6).

Os meios de ensinar a Fé variam, constantemente. O básico, entretanto, da Educação Cristã, como o que encontramos na história de Filipe e o Eunuco, é permanente e imutável.

No seu livro “Meios de



## guias fiéis— precisam-se!

—Earl C. Wolf

De acordo com Paulo, os cristãos são “selados com o Espírito Santo da promessa” (Efésios 1:13). É o que constitui o “selo de propriedade” de Deus. Este é uma revelação directa, uma comunicação pessoal proveniente do Senhor. A revelação não é simplesmente o fim da dúvida. A personalidade não se anula quando consagrada a Deus. Nem advogamos uma fé que aceita cegamente a verdade. É o próprio Deus que põe o Seu selo de aprovação e prioridade sobre aquele que deixou de reger os negócios da sua vida para os confiar a um novo Dirigente. A dúvida então desaparece com a consagração total e fé activa. Estes elementos contribuem para ela, mas não constituem a experiência. Esta é um acto divino.

Para receber o selo do Espírito Santo, o crente terá de dar alguns passos prévios. As barreiras humanas devem ser retiradas; os muros de separação, derrubados; e a nossa vontade

deve ser subjugada à de Deus. A santificação não se opera por exclusiva vontade divina. Também o crente deve desejar a santificação, embora suplique como o pai do menino: “Eu creio, Senhor! Ajuda a minha incredulidade” (Marcos 9:24).

Depois da pessoa buscar a santificação, tendo cumprido todos os requisitos, Deus coloca o selo de propriedade ou diz porque o não faz. O selo é uma declaração, tanto para a pessoa como para o mundo e Satanás, de que nos tornamos propriedade de Deus.

O apóstolo Paulo também se referia ao Espírito Santo como promessa de Deus. Ele é “o penhor da nossa herança” (Efésios 1:14). É o grande depósito da garantia divina de que se receberá a herança prometida por Deus.

Não nos referimos a uma dádiva parcial. O Espírito Santo vem em plenitude. Com ela Deus garante a nossa herança até que

termine a obra em nós neste mundo. Nem o novo nascimento nem a inteira santificação são experiências parciais. A crise completa-se no coração e na vida do povo de Deus. O conceito dum experiência gradual opõe-se à forma como Deus actua. O crescimento na graça só se processa depois dela fazer parte da nossa vida. Os israelitas não podiam possuir Canaã sem primeiro lá chegar. A santificação é, sobretudo, uma crise, uma obra completa, um acto divino.

Há gigantes a vencer e muros a derrubar. Mas a fonte de poder está ao dispor “para redenção da possessão de Deus” (Efésios 1:14). João Wesley disse: “Até que a igreja, comprada com o Seu próprio sangue, seja completamente livre do pecado e da dor, até chegar à glória eterna”. Deus prometeu poder e segurança na experiência da santificação. Como segunda obra da graça, está ao dispor de todos quantos a desejem na sua vida. □

Ensino”, Dorothy Fritz menciona pontos fundamentais: “O conteúdo do ensino é-nos dado por Deus e não pode ser corrompido ou diluído. O âmago do ensino processa-se na relação professor/aluno e na de ambos com Deus”.

Devemos ser gratos por todos os meios de que hoje desfrutamos para facilitar o ensino. Mostremos gratidão pelas oportunidades de ensino, aprendizagem e por fontes que nos capacitam a ser melhores e fiéis guias. Mas jamais devemos perder a visão da necessidade do aluno, a importância da Palavra de Deus e o Poder do Espírito Santo para nos ajudar a conduzir e guiar outros a Cristo. Quando Cristo estava preocupado com a vitalidade e crescimento da

Sua Igreja, Ele designou cinco importantes ministérios—o dos apóstolos, o dos profetas, o dos evangelistas, o dos pastores e o dos professores (Efésios 4:11). Cada um deles é considerado essencial para a Obra do Reino.

Damos hoje muita consideração aos primeiros 4 ministérios designados. Mas muitas vezes temos falhado em considerar a grande importância e o romance do ensino. Um notável educador cristão lembra-nos que 90 por cento do êxito de qualquer Escola Dominical depende do ensino ministrado pelos professores.

Ajuda muito ter boa literatura, organização efectiva, instalações adequadas, bom equipamento

para a tarefa de ensinar. Mas tenhamos sempre em mente que o primeiro elemento no ensino cristão é o professor dedicado e cheio do Espírito Santo.

Foi Marion Lawrence que disse: “A maior necessidade da Igreja hodierna é ter professores preparados que porão toda a sua mente na preparação, toda a sua alma na apresentação e toda a sua vida na ilustração”.

Como fez o etíope no deserto de Gaza, aqueles a quem ensinamos hoje estão dizendo: “Sê o meu guia; mostra-me o Caminho”.

Permitamos que o Espírito Santo nos guie quando nos dedicamos a guiar outros a Cristo e à maturidade cristã. □

# caminho para o êxito: alvos

Para obter crédito acadêmico, certa senhora procurou serviço numa empresa relacionada com comunicações. Na entrevista com o gerente, este perguntou-lhe que classe de trabalho desejava. Ela respondeu: "Qualquer coisa". Então ele explicou-lhe que não tinha serviço com esse rótulo—insinuando que o caminho para o êxito se constrói com alvos definidos.

Da mesma forma, a Escola Dominical deve ter alvos específicos a atingir. A nossa esperança para o dia de amanhã radica na capacidade de antecipar e de fixar metas para hoje. O dia presente não pode mudar as decisões de ontem. Mas leva-nos a olhar para a frente e fixar alvos que satisfaçam as necessidades do amanhã.

Há tempos reuniu-se em Kansas City um grupo de 52 especialistas em educação cristã para discutir, entre outras coisas, os objectivos e alvos da Escola Dominical da Igreja do Nazareno.

O comité definiu o objectivo da Escola Dominical como um ponto através do qual a educação cristã se dirige à meta na concretização da sua finalidade.

Embora não se trate de um relatório oficial da Igreja do Nazareno, a Escola Dominical beneficiará com a sua avaliação cuidadosa:

O objectivo da educação cristã consiste em todas as pessoas crescerem no conhecimento de Deus pelos meios que Ele próprio estabeleceu, especialmente através da Bíblia, do amor a Jesus Cristo como Salvador e Senhor; e pela obediência à chamada de Deus a uma vida de santidade e de poder no Espírito Santo. É crescimento à semelhança de Cristo, como membros do Seu corpo para cumprir o mandato de fazer discípulos e viver na esperança cristã.

Este objectivo contém pelo menos oito alvos que cada Escola Dominical deve realizar:

## 1. Evangelização

A Escola Dominical deve ajudar todas as pessoas a compreenderem que separadas de Deus estão perdidas e que precisam de ouvir as boas novas da salvação.

## 2. Revelação

É missão do professor da Escola Dominical encaminhar os alunos ao crescimento contínuo na vida espiritual, para um conhecimento cada vez mais claro da natureza de Deus e de como Ele se manifesta.

## 3. Conversão

Para dar este passo, é requerida fé pessoal em Cristo. Aprender mais de Deus não é suficiente. O conhecimento deve basear-se na tristeza do pecado e na alegria de aceitar Cristo como Salvador pessoal.

## 4. Santificação

Os alunos da Escola Dominical precisam de ser sensíveis e obedientes à chamada de Deus para a santidade. Esta deve ser vivida e ensinada não só como doutrina teológica, mas também como recompensa gloriosa de uma vida pura diante de Deus.

## 5. Crescimento

Este pressupõe viver no poder do Espírito Santo. Criar hábitos bons e aptidões nos alunos que os guiem no crescimento espiritual e possam produzir normas de conduta na sua vida cristã.

## 6. Adoração

Inculcar nos alunos o significado e a alegria de pertencerem ao corpo de Cristo, e de se ajudarem mutuamente e de se unirem no culto de adoração a Deus.

## 7. Discipulado

O discipulado requer disciplina; portanto, exige o desenvolvimento das práticas saudáveis da mordomia cristã. Pressupõe vida disciplinada e entrega completa

ao serviço e cumprimento do mandato divino.

## 8. Esperança

Permaneçamos na esperança. O Novo Testamento aconselha os cristãos a não se entristecerem "como os demais, que não têm esperança" (I Tessalonicenses 4: 13). A Escola Dominical deve ajudar os alunos a viverem na esperança da segunda vinda de Cristo, da vida eterna e da vitória final. Também encaminhá-los a participar activamente no trabalho do reino de Deus neste mundo.

Os superintendentes da Escola Dominical, o comité de educação cristã das igrejas, os pastores e os professores devem fixar alvos para o futuro. □

## PLANO D A SANTIDADE

- Setembro, 1980-1981
- Setembro, 1981-1982
- Setembro, 1982-1983
- Setembro, 1983-1984
- Setembro, 1984-1985

Ênfase para Setembro  
Ênfase para Outubro  
Ênfase para Novembro  
Ênfase para Janeiro  
Ênfase para Fevereiro  
Ênfase para Abril  
Ênfase para Maio

## Novo Hinário para Igrejas Evangélicas

Anos de labor e o contributo generoso de muitos, em vários países, tornaram possível a realização dum projecto que virá suprir grande falta nas igrejas.

**LOUVOR E ADORAÇÃO** tem 478 hinos, incluindo muitos clássicos e favoritos que não se achavam em qualquer outro hinário que temos usado. A colectânea é bela e inspiradora!

**LOUVOR E ADORAÇÃO** tem uma ampliada secção de *Leituras* bíblicas congregacionais, permitindo assim maior variedade de escolha e de temas.

**LOUVOR E ADORAÇÃO** oferece inicialmente às igrejas três edições: uma com música, leituras e quatro índices elaborados; outra com a letra dos

hinos, leituras e três índices práticos; a edição de folhas soltas, em capa especial com argolas metálicas, foi preparada para músicos e dirigentes do canto.

Encadernação forte e elegante, permitirá o manuseio frequente e agradável de tão importante livro.

FAÇA HOJE O SEU PEDIDO À  
**CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES**  
Box 527, Kansas City, Missouri  
64141, E.U.A.

PM-009	Música e letra, encadernado, castanho	US\$7.00
PM-010	Letra, encadernado, castanho	US\$5.00
PM-011	Música e letra, encadernado, azul	US\$7.00
PM-012	Letra, encadernado, azul	US\$5.00
PM-013	Encadernação em pasta especial com argolas metálicas, folhas soltas; ideal para músicos das igrejas	US\$18.50

## O QUINQUÊNIO DA CRISTÃ AVANÇA

Ano do Ministro

"O Ministério da Santidade Avança"

Ano do Leigo

"O Ministério da Santidade entre os Adultos Avança"

Ano do Jovem

"O Ministério da Santidade entre os Jovens Avança"

Ano das Bodas de Diamante

"Proclamação da Nossa Herança de Santidade"

Ano do Crescimento da Igreja

"A Pregação da Santidade Avança"

Vigílias de Oração

Avivamento de Santidade

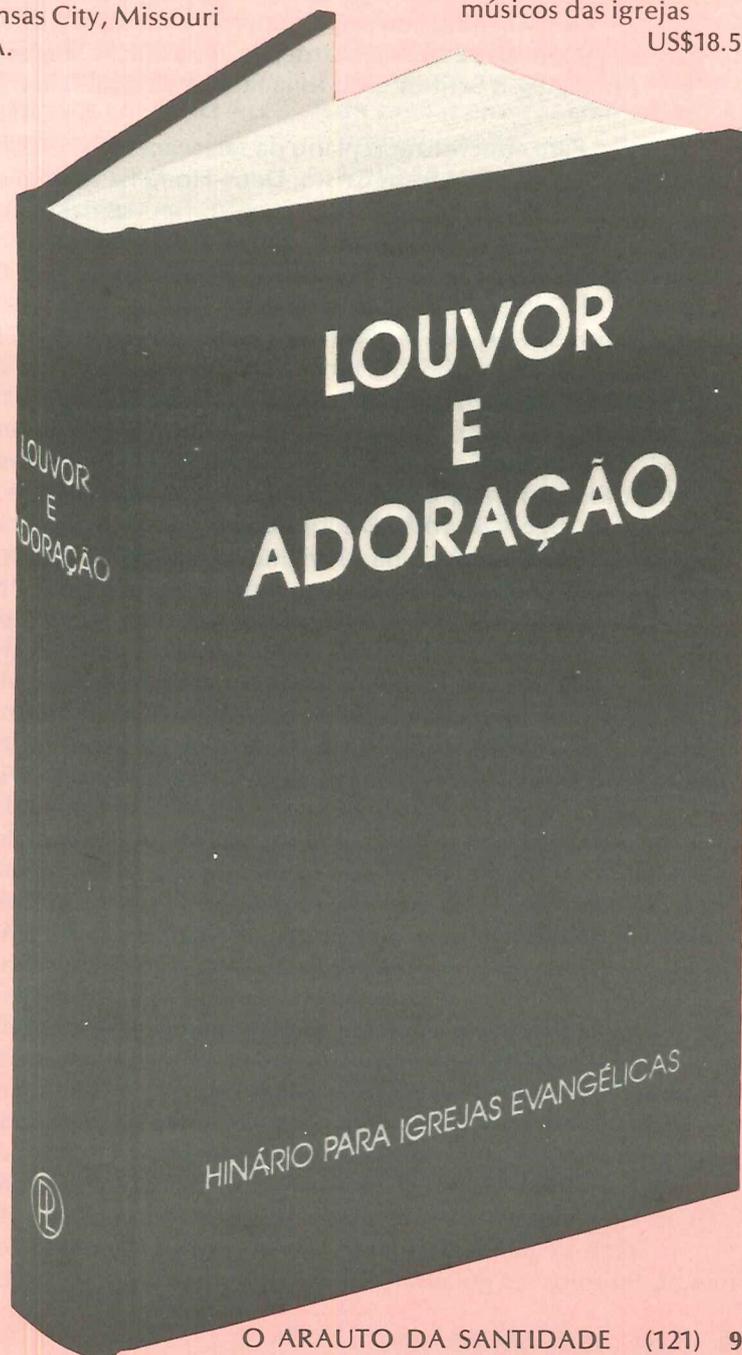
Organização de Igrejas

Vigílias de oração

Evangelização Pessoal

Evangelização em Massa

"Fazei Discípulos"





## adoração em família

—Nerva Cott

A família é a base na formação cristã duma criança. Todos reconhecemos a sua extrema importância. Em Génesis o Criador estabeleceu Seu pacto com uma família (Génesis 6:18; 9:1). Quando Deus formou Seu povo, separou uma família de sua terra e parentes (Génesis 12:5). Mais tarde, ao ver a aflicção do mesmo povo no Egito, o Senhor usou uma família da qual saiu o libertador (Êxodo 2:1).

Para concretizar o plano da salvação, Deus escolheu outra família no seio da qual Jesus Cristo, Deus-Homem, nasceu e cumpriu os desígnios divinos.

Desejamos, pois, que as nossas famílias cristãs sejam verdadeiro reflexo desse plano de Deus, forjadoras de testemunhas que virão a ser "sal" e "luz" neste mundo.

Se queremos que a adoração a Deus por parte de nossos filhos corresponda à realidade, tenhamos plena consciência de quem é Deus. Se Ele é para os pais uma ideia vaga e abstracta, uma coisa, um objecto, ou algo sobreposto à vida, fora dela—então teremos um *deus* com letra minúscula para apresentar aos nossos filhos.

Não passará dum ídolo infiltrado nas nossas aspirações e interesses egoístas. Então Deus pouco ou nada significará para nós.

Tenhamos cuidado em não ser traidores da missão divina que Deus nos confiou! O ateísmo, a indiferença religiosa e a cobardia dos nossos filhos em revelar a sua fé, é muitas vezes resultante da vida e da conduta que eles observaram no lar.

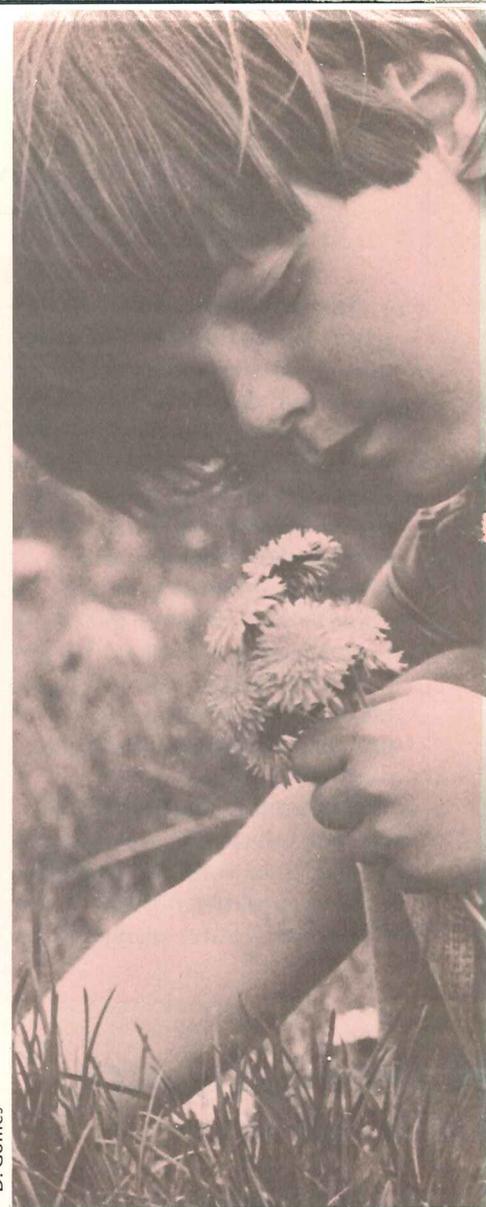
O Deus da Bíblia participa constantemente na vida do Seu povo (Deuterónimo 26:59; 6:2-23). Ele esteve dentro e fora da história: na criação, na libertação do Seu povo da opressão do Egito, na encarnação e na redenção. Foi na encarnação que Deus entrou em acção directa na vida humana.

Se ensinarmos aos nossos filhos que Deus é a verdadeira Vida e o Senhor da história revelado na luta pela justiça, a nossa adoração e fé deixarão de ser abstractas e teóricas: centradas em ritos, cerimónias, confissões e leituras mecânicas, desligadas da vida em que Deus se revela e actua. A adoração e a fé passarão a ser dinâmicas e a concretizarem-se a favor dos necessitados.

Ao afastarmos a tentação de limitar Deus a fronteiras e áreas específicas, estaremos a ensinar aos nossos filhos a verdadeira adoração a Deus e a reconhecer Sua presença na escola, no trabalho, em casa, no campo, nos divertimentos, em toda a parte. A comunhão com Deus na vida diária conduzirá ao clímax da adoração.

Tanto na igreja como em casa procuremos adorar juntos a Deus. Elevemos ao trono da graça nossas preocupações, dificuldades, êxitos e falhas. Enquanto não se realizar a adoração em família, não poderemos ser guias na fé cristã do futuro povo de Deus. □

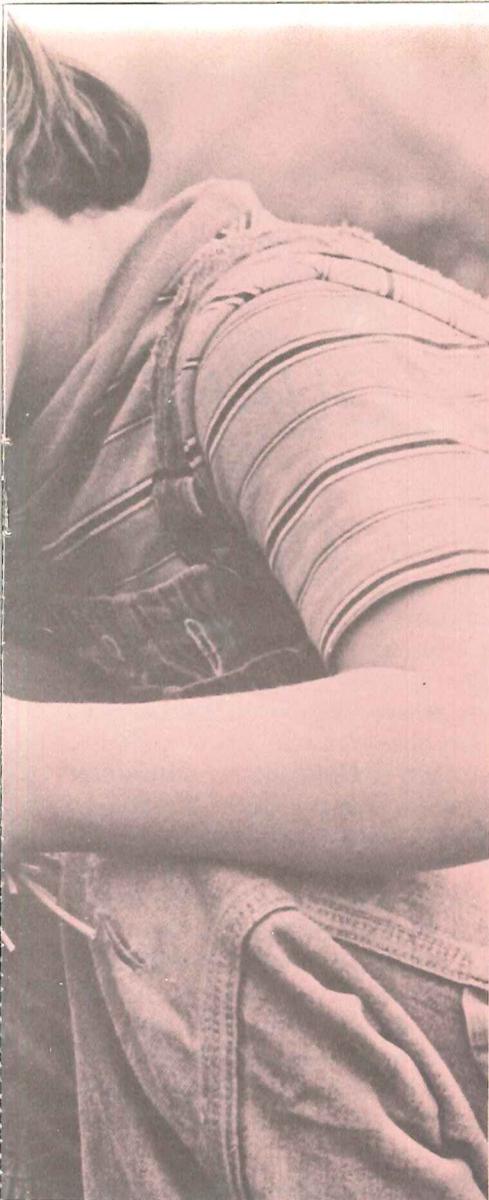
—D. Gomes



## creio na evangelização de crianças

—Luís Palau

*Um dos maiores ganhadores de almas do século passado, C. H. Spurgeon, começou a ler porções da Bíblia aos quatro anos de idade. Seu avô amava o Senhor e, por isso, procurou inculcar no neto o mesmo sentimento. Aos 14 anos de idade Spurgeon aceitou Jesus como Salvador e aos 16 começou a pregar o evangelho. Quando tinha 19 já pastoreava uma igreja em Londres e três anos depois a sua*



congregação atingiu a média de 5.000 pessoas.

O grande evangelista D. L. Moody disse: "Ganhar um adulto para Cristo é apenas meia vida; ganhar um menino é salvar uma vida inteira". Ele provou que acreditava no axioma: pouco depois de aceitar Cristo como Salvador, reuniu cerca de 3.000 crianças dum bairro pobre de Chicago e ministrava-lhes a doutrina de Jesus. Procurou ganhar as crianças para Cristo, sem perder de vista a evangelização de adultos.

Jesus morreu na cruz do Calvário também pelas crianças. Elas pertencem-lhe. Ele disse: "Eu sou o bom Pastor; o bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas" (João 10:11). E declarou

mais: "Vede, não desprezeis algum destes pequeninos porque, eu vos digo que os seus anjos nos céus sempre vêem a face de meu Pai, que está nos céus" (Mateus 18:10).

#### **Dos tais é o reino dos céus**

Eu creio que as crianças podem nascer de novo desde tenra idade. É um ministério importante. Os meus seis irmãos, a minha esposa, alguns amigos e eu recebemos o Senhor Jesus como Salvador quando crianças. Que privilégio conhecer, amar e servir o Senhor desde essa idade!

A maioria dos servos de Deus aceitaram Jesus por fé antes de serem adultos. "Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus" (Mateus 18:3). Perante estas palavras, ninguém diga que "as crianças não compreendem".

Creio na evangelização das crianças porque o próprio Jesus disse: "Deixai os meninos, e não os estorveis de vir a mim; porque dos tais é o reino dos céus" (Mateus 19:14). Se o Filho de Deus afirmou que o Seu reino é para os meninos, não sejamos indiferentes com aqueles que nos cercam.

#### **Crianças abandonadas**

Milhares de meninos vagueiam sós pelo mundo. Encontram-se abandonados e buscam quem os ampare. São presa fácil de pessoas viciadas e pervertidas. Tornam-se escravos de gente que os explora abusando das circunstâncias.

Não se comove você com o quadro vivo que nos cerca? Não deseja fazer algo pelas crianças? O apóstolo Paulo declarou: "O amor de Cristo nos constrange, julgando nós assim: que, se um morreu por todos, logo todos morreram; e ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou" (II Coríntios 5:14-15).

Precisamos de jovens e adultos que amem e ensinem aos meninos as verdades do Senhor Jesus. Que vão pelas ruas, praças e caminhos dos bairros mais abandonados em demanda de almas perdidas.

#### **Grande bênção pessoal**

O professor de crianças é o primeiro a ser beneficiado. Quem é bom ganhador de almas infantis também o será de almas amadurecidas.

D. L. Moody era homem de poucas letras, mas de grande coração. Amava as almas. Queria vê-las salvas e esforçou-se para isso.

Eu louvo a Deus constantemente por me ter dado a alegria de ganhar entre as crianças as primeiras almas para Cristo. Tinha 19 anos de idade. O melhor método de ganhar adultos é começar pelos meninos.

#### **Futuros dirigentes nacionais**

Creio ainda na evangelização das crianças porque, como diz a Escritura: "A justiça exalta as nações, mas o pecado é o opróbrio dos povos" (Provérbios 14:34). Milhares de crianças que conhecem o Senhor Jesus, O adoram e servem, são capazes de levantar uma nação justa, grande e livre. Não existe melhor obra social que encaminhar os meninos para o Cordeiro de Deus.

#### **A sua parte na evangelização**

Ensinar a Palavra de Deus é uma grande comissão para qualquer indivíduo. "Desde a tua meninice, sabes as sagradas letras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus" (II Timóteo 3:15).

Você pode começar pelo lugar mais lógico: a sua casa. Ensine aos filhos a Palavra de Deus pelo estudo bíblico, conversas, comportamento exemplar e oração.

Que cada um de nós seja usado por Deus na salvação do maior número de crianças possível. □

# REVERÊNCIA NA CASA DE DEUS

—Lyle K. Potter

“Não lhes digo nada. Apenas os afastarei da igreja”—foi a resposta dum pastor quando lhe perguntei acerca de determinado grupo de jovens que conversavam nos últimos bancos, sem prestar atenção ao culto.

Realmente esse pastor estava a repeli-los, ao permitir que se assentassem atrás e em conversa. Certamente a sua próxima atitude seria, cedo ou tarde, expulsá-los do templo. Não prestando atenção, como consequência, o evangelho não os atingiria. Acabariam por se perder mesmo dentro da igreja.

É evidente que esses jovens ao sentar-se juntos, falar durante a oração, a leitura bíblica e o convite ao altar, mostravam ter perdido o respeito pela casa de Deus. A não ser que o viessem a recuperar, a igreja nunca os ganharia para Cristo.

Preguei há tempos numa igreja em reuniões especiais. Os adolescentes sentavam-se atrás e pouca atenção prestavam ao pregador e ao que se estava a passar na igreja. Comportavam-se como se o culto não fosse para eles e só beneficiasse outros. Eu perguntava-me a mim mesmo porque eles assistiam aos cultos e seus pais lhes permitiam sentar-se atrás e comportar-se na igreja de forma tão irreverente.

Sabia que os não conseguiria ganhar nem ajudar, se não me prestassem atenção. Quando a minha esposa subiu à plataforma para cantar, eu aproveitei para me dirigir ao fundo da igreja e sentar-me à frente dos jovens que falavam mais.

Então perguntei-lhes: “Vocês irão falar durante todo o culto ou escutar e, assim, ajudar-me a pregar? Eu sou um fraco pregador e, na melhor das hipóteses, preciso

da vossa ajuda”.

Eles fixaram-me surpreendidos. Evidentemente, ninguém antes lhes apresentara um tal desafio. Ao regressar ao púlpito declarei-lhes: “Sei que me irão ajudar. Muito obrigado”.

Eles ouviram com respeito e atenção a mensagem; e, quando fiz o convite ao altar, foram os primeiros. Converteram-se e tornaram-se os meus melhores amigos.

Mas, que teria acontecido se ninguém insistisse em que guardassem silêncio e respeitassem a casa de Deus e o ministro do evangelho? Continuariam a ficar sentados nos últimos bancos, a falar durante o culto e nunca se teriam convertido ao Senhor.

Perder a reverência que se deve ter na igreja é dar o primeiro passo para o desrespeito ao próprio Deus. Procuremos dar a devida importância a este assunto.

Pouco antes de iniciar certo pastorado, visitei uma família que, segundo me informaram, estava interessada na nossa igreja. Como tinha assistido uma vez, convidei-a a regressar e continuar. O chefe de família respondeu-me: “Sim, visitámos a sua igreja e pensávamos assistir, mas não desejamos criar os nossos filhos num ambiente tão irreverente como o que lá encontramos”.

Para algumas famílias com filhos adolescentes basta uma visita a certas igrejas para se decidirem. Não querem que seus filhos venham a ser irreverentes como aqueles que se sentam a conversar nos últimos bancos.

Todos desejamos uma igreja em que os cultos sejam fonte de bênção e de benefício espiritual para quantos adoram a Deus na Sua casa. □



## QUANDO DEUS CHAMA

—Lloyd B. Byron



Hoje vamos considerar a pergunta dirigida ao homem no alvorecer da Criação, no início da História: “Onde estás?” (Gênesis 3:9). Era Deus que indagava e dirigia-se a Adão.

Alguns acham que se trata de uma censura; outros, de um exame severo. Para mim, a pergunta expressa a natureza de Deus.

Esta pergunta era a chamada do pesar divino. Deus pesaroso, lamentando pelo homem, para o qual planejava tanto e tanto oferecera! Segundo o apóstolo Paulo, Deus escolhera o homem para coisas elevadas e santas, mesmo

## O AMOR



antes da criação do mundo; mas este homem, Adão, caiu. Desviou-se por sua própria escolha; e Deus o lamentou.

Certamente o Senhor não tem prazer na desobediência; pelo contrário, nutre grande pesar diante da falta. Têm profundo significado as palavras de Isaías ao profetizar de Cristo como "homem de dores e experimentado nos trabalhos" e que "tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si" (Isaías 53:3-4). Jesus foi, na verdade, como predisse o profeta, Varão de dores, lamentando a desobediência, a rejeição, a rebelião do Seu povo: "Jerusalém, Jerusalém!... Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha os seus pintos, debaixo das asas, e não quiseste?" (Lucas 13:34).

O pesar divino, porém, chama-te a ti também, se corres pelas veredas dissolutas do pecado, se perdes a tua alma no viver duvidoso e se te desvias de Deus em desobediência cega. A dor divina chama-te, se estás algures fora do aprisco de Deus; pois o Bom Pastor palmilhou a estrada solitária do Calvário para te buscar, onde quer que te encontres. Alguns pensam seguir a Cristo, mas tão de longe que quase o perdem de vista. Estão tão ocupados em dar ouvidos aos clamores do mundo que vai longe o tempo em que ouviram a voz do Senhor. Mas é para estes, é mesmo para eles

que se dirige a pergunta do pesar divino: "Onde estás?"

Também foi a chamada da justiça divina, pois Adão pecara. Fizera a sua escolha, desviara-se de Deus. Por isso, a justiça divina o chamava; porquanto Deus não pode desculpar o pecado, não pode transigir com ele. Sendo Deus—santo, perfeito, onnipotente, digno de culto—não pode suportar o pecado, tolerá-lo ou aprová-lo. Daí, por justiça, expulsou Adão e Eva do Éden. Foi a mão da justiça divina que se estendeu para interromper Belsazar no momento da sua ébria blasfêmia, ao escrever para que todos vissem: "Contou Deus o teu reino, e o acabou... Pesado foste na balança, e foste achado em falta... Dividido foi o teu reino, e deu-se aos medos e aos persas" (Daniel 5:26-28). Porém, era tarde demais, pois naquela mesma noite o rei foi morto. Mas tu, que farás? Com as tuas vantagens, oportunidades, igrejas por todo o lado, com a Bíblia que podes ler por ti mesmo? A justiça divina espera de ti uma resposta.

O pecado de Adão foi voluntário, deliberado; porém, mesmo assim, o amor divino se alongava a ele. E chamou-o não para tentar localizar Adão, pois Deus sabia do seu esconderijo. Quem pode ocultar-se de Deus?

O Senhor sabia onde Jacó se colocara naquela noite em que fugira do ódio e indignação de seu irmão Esaú: "E chegou a um

lugar onde passou a noite, porque já o sol era posto; e tomou uma das pedras daquele lugar, e a pôs por sua cabeceira, e deitou-se naquele lugar" (Gênesis 28:11). Mas Deus foi-lhe ao encontro e fez-lhe promessas maravilhosas: "Acordado, pois, Jacó do seu sono, disse: Na verdade o Senhor está neste lugar; e eu não o sabia" (Gênesis 28:16). Deus sabe tudo a nosso respeito, contudo nos ama assim mesmo e chama: "Onde estás?"

Cristo conta do jovem que, peregrino longe da casa do pai, afundou-se cada vez mais nos caminhos escabrosos do pecado. Mas o amor do pai o seguia, chamando-o nas horas trabalhosas do dia, no sono inquieto da noite: "Onde estás?" Então o príncipe compreendeu onde estava, no país distante, vestido de trapos, a passar fome e a cuidar de porcos. Apercebeu-se do fracasso, do seu viver dissoluto, da prodigalidade e esbanjamento, de sua concupiscência e paixões—e, qual relâmpago, veio-lhe à mente que o pai tudo sabia e possivelmente lhe perdoaria. O pai avistou-o quando ele ainda vinha longe, correu-lhe ao encontro a dar-lhe as boas-vindas e recolheu-o no perdão do seu amor.

Sim, Deus sabe o que te sucedeu, às tuas esperanças, ambições, sonhos, ideais. Ele sabe dos teus pecados, fracassos e derrotas. Isolaste-O da tua vida diária, talvez com indiferença premeditada? Ele tudo sabe, mas ainda te ama e não te abandona. Ele chama: "Onde estás?" O amor divino oferece perdão, novo começo, nova vida.

Deus chama-te agora mesmo. Não esperes mais, dá meia volta e dirige-te a Deus. O "onde estás" de Deus significa realmente, "vem". O pesar, a justiça e o amor divinos convidam: "Vem". A Bíblia acha-se impressa em mais de mil idiomas e diz seiscentas vezes em cada um deles: "Vem". Virás? Aceita o convite de Deus. □

## DE DEUS João 3:16

- |                       |                                |
|-----------------------|--------------------------------|
| Deus amou o mundo     | —O objecto do Seu amor.        |
| De tal maneira        | —O tamanho do Seu amor.        |
| Que deu               | —A expressão do Seu amor.      |
| O Seu Filho Unigénito | —O custo do Seu amor.          |
| Para que todo aquele  | —A universalidade do Seu amor. |
| Que n'Ele crê         | —O caminho do Seu amor.        |
| Não pereça            | —O propósito do Seu amor.      |
| Mas tenha a vida      | —A finalidade do Seu amor.     |
| Eterna                | —A extensão do Seu amor.       |

—R. A. Hernández



Santidade—  
Nossa Missão  
no Mundo  
1980–1985

## samoa

As ilhas de Samoa ficam no Pacífico Sul, a cerca de 3.800 quilómetros a este de Papua Nova Guiné e a 5.600 ao sul de Haváí. O clima é tropical, com uma estação chuvosa de seis meses que conserva a vegetação verde e viçosa. Tem muita fruta tropical: bananas, cocos, fruta-pão, laranjas, taro e papaias. O peixe é abundante, barato e bom.

A Samoa Americana consta de sete ilhas, com uma superfície de 196 quilómetros e uma população de 29.000 habitantes. Existem nas ilhas cinco vulcões, alguns em actividade.

A Samoa Ocidental tem duas ilhas principais—Savaí e Upolu—e outras mais pequenas, duas das quais inabitadas. Tem uma superfície de 2.590 quilómetros quadrados e uma população de 100.000 habitantes. A capital é Apia com 25.500 habitantes.

A vegetação tropical cobre de verdura até as montanhas. A Samoa Americana exporta copra, atum enlatado e artigos manufacturados. A Samoa Ocidental exporta cacau, peixe, peles, tapetes e bananas.

A temperatura anual média oscila entre 24 e 28 graus centígrados, com muita humidade. Os visitantes ou trabalhadores das ilhas mantêm a custo a actividade que seria normal em outros países.

Os samoanos são de origem polinésia, um povo feliz e convencido de que o seu país é o melhor e mais belo do mundo.

O primeiro contacto da Igreja do Nazareno foi através dum samoano que se converteu em Haváí e pediu que a igreja entrasse em Samoa com a sua mensagem.

Em 1959 as Sociedades de Juniores da Igreja do Nazareno levantaram uma oferta para abrir um trabalho em Samoa.

Em 1960 o Rev. Jarrell Garsee e esposa, então pastores em Texas, pediram para ser enviados a Samoa como primeiros missionários nazarenos. Chegaram a Pago Pago, Samoa Americana, em 26 de Abril de 1960 e realizaram o primeiro culto em 1 de Maio.

## SNMM

Os primeiros cultos foram em *falas*—construções abertas dos lados, telhado de colmo e pavimento de areia, no qual a congregação se sentava sobre tapetes de palha. Quando se abre uma igreja em nova povoação, ainda se usa este tipo de construções, cuja arquitectura é comum nessas comunidades.

Se uma congregação deseja obter piano, cadeiras, púlpito e outro mobiliário, precisa dum edifício que forneça maior segurança e protecção da chuva que cai com frequência.

Os Garsees fizeram uma viagem de exploração à Samoa Ocidental, para onde fora um dos seus pastores, e pregaram durante mais de um ano. Verificaram que aí existiam maiores possibilidades de crescimento do que na Samoa Americana. Compraram dois terrenos para futuras igrejas, na hipótese dos missionários conseguirem visto de residência no país.

Em 1966 os Garsees regressaram aos Estados Unidos deixando duas igrejas e dois pontos de pregação ao cuidado dum líder samoano, Via Pomele, pastor da igreja de Nu'uli, a primeira a ser organizada.

Em 1969, o Rev. Jerry Appleby e família foram para a Samoa Americana e, em 1971, conseguiram visto para a Samoa Ocidental onde estabeleceram planos para uma Escola Bíblia na propriedade adquirida anteriormente pelo Rev. Garsee.

Em 1971 chegou à Samoa Americana o Rev. Orville Swanson, como director da missão. Em Outubro de 1972 também mudou para a Samoa Ocidental, onde a obra da Igreja do Nazareno teria mais eficiência. O trabalho da Samoa Americana ficou de novo entregue a pastores nacionais com uma visita eventual dos missionários da Samoa Ocidental.

Os Swanson regressaram aos Estados Unidos em 1974, ano em que se abriu oficialmente a Escola Bíblica com oito estudantes. O Rev. Conley Henderson chegou em Janeiro de 1974, vindo de Haváí, como director da missão, e Jerry Appleby continuou à frente da Escola Bíblica, até ir para Haváí em 1976.

Entretanto, ficaram encarregados da Escola Bíblica os novos missionários, Alvin Orchard.

O Rev. Pomele da igreja de Nu'uli foi para Haváí em 1973 e o trabalho na Samoa Americana prosseguiu lutando para sobreviver.

Em 1977, o casal Larry Duckworth chegou à Samoa Americana para orientar a obra. Reavivou a igreja de Nu'uli e procurou novos lugares de expansão.

Em 1978 Samoa contava com sete pastores ordenados, oito igrejas organizadas e 16 estudantes na Escola Bíblica. □

# تِلْكَ الْاَسْمَاءُ تِلْكَ الْاَسْمَاءُ

✓ Na nossa classe de Escola Dominical surgiu a pergunta: "Ainda hoje existem apóstolos?" Alguns responderam que todo aquele que é chamado para um serviço especial é apóstolo; outros, que apenas os Doze. Explique, por favor.

A palavra "apóstolo" significa literalmente *enviado*, um *mensageiro especial*. Quase todas as passagens do Novo Testamento onde se encontra esta palavra se referem aos nomeados por Cristo para orientarem a Igreja, principalmente os Doze e Paulo.

No entanto, também é usada referindo-se a outros que desempenhavam lugares menos importantes na igreja. Tiago, irmão do Senhor (Gálatas 1:19) e Barnabé (Actos 14:14) são chamados apóstolos.

A não ser que Paulo empregasse "nós", em I Tesalonicenses 2:6, como editorial, Timóteo e Silvano são chamados apóstolos. Também o são Andrónico e Júnias (uma mulher?), em Romanos 16:7.

Em Hebreus 3:1, Jesus é chamado "Apóstolo".

Concorda-se em geral que as funções e cargo dos Doze e de Paulo foram únicos e intransmissíveis. Neste sentido não temos hoje apóstolos. Mas, no outro—pessoas que pregam o mesmo evangelho com o mesmo espírito—temos. Talvez seja melhor dizer que não temos apóstolos, mas líderes apostólicos.

✓ **Ter-se-ia arrependido Pedro, ou qualquer dos outros apóstolos, sob a pregação de João Batista? De acordo com um livro que li, Pedro arrependeu-se com a pregação de João Batista.**

Não existe qualquer referência a Pedro como discípulo de João Batista ou de que se converteu sob sua pregação. No entanto, é uma possibilidade. O autor desse livro terá simplesmente declarado a possibilidade como facto, convencido mentalmente de que assim aconteceu. O Evangelho de João (1:35-40) esclarece que André, irmão de Pedro, era um dos discípulos de João Batista. Mas quando este identificou Jesus como o Cordeiro de Deus, André seguiu Jesus. Foi então que André pensou em comunicar a Pedro que tinha descoberto o Messias. Mas desconhecemos se antes também Pedro foi discípulo de João Batista.

✓ **De acordo com a lista de gerações em Mateus 1, José, esposo de Maria, era da linhagem de Davi e Abraão. Mas, sendo Jesus concebido pelo Espírito Santo, por que em Apocalipse 22:16, Ele diz: "Eu sou a raiz e a geração de Davi?"**

**Parece-me mais apropriado que a Sua linhagem fosse marcada a partir de Maria em vez de José.**

Mateus estava interessado em mostrar a descendência *legal* de Jesus através de José, porque os judeus faziam-no por meio do pai e não da mãe. Jesus era *legalmente* filho de José.

Muitos estudiosos da Bíblia apresentam a genealogia de Mateus como a descendência *legal* do Senhor através de José; e a de Lucas, como a Sua descendência *natural* através de Maria. Quer isto seja ou não admitido, por intermédio de Seus pais Jesus era descendente de Abraão e de Davi, verdadeiro judeu e herdeiro do trono de Davi.

O que hoje nos parece mais apropriado, não o devia ser para quem Mateus escreveu no primeiro século.

✓ **Nos nossos cultos há pessoas que se privam de tomar a Santa Ceia com receio de serem indignas. Do púlpito é dada rigorosa advertência baseada em I Coríntios 11:27-29.**

**Pelo contexto desta passagem, parece referir-se a um problema da Igreja Primitiva—fazer do sacramento um piquenique—e não significa afastar as pessoas sinceras das bênçãos da Santa Ceia. Afinal, quem se pode sentir digno, a não ser pelo sangue de Jesus?**

Verdadeiramente ninguém é digno—mesmo fazendo o melhor—do amor redentor de Deus simbolizado e oferecido na Ceia do Senhor.

Só há lugar para "severas advertências" quando se abusa do sacramento, como aconteceu em Corinto. Nessa igreja prevalecia um espírito egoísta e negligente que demonstrava que alguns não amavam a Deus nem aos irmãos na fé. Concebiam a Santa Ceia como "uma satisfação de apetites ou interesses sociais, não como uma comunhão do espírito" (Moffatt). Essa irreverência conduzia à condenação.

No entanto, os avisos e admoestações aos coríntios não eram para afugentar os cristãos fracos, tímidos ou sensíveis. Leiamos a narração da primeira Ceia do Senhor no cenáculo (Lucas 22:14-38; João 13). Quão indignos eram aqueles discípulos a quem Jesus deu o pão e o cálice! Recordemos que Ele é o hospedeiro; é a Ceia *do Senhor*. Lendo os evangelhos conseguiremos ter uma visão das pessoas com quem Jesus convivia. Aquelas que se aproximaram d'Ele com sinceridade, arrependimento e fé nunca ficaram decepcionadas.

Precisamente por sermos fracos e indignos é que necessitamos do sacramento. □

# Para uma Escola Dominical EFICIENTE, Material de 1a. qualidade

**ONDE ESTEVE VOCÊ no domingo passado?**

contatada com a **SUA PRESENÇA** no próximo domingo! Sua Igreja

Picture © Providence Lithograph Co. 1977 Printed U.S.A.

PC-504

Seu professor da Escola Dominical veio visitá-lo. Sinto muito não o ter encontrado. Procurarei voltar outra vez. Esperamos vê-lo na Escola Dominical no próximo domingo. Com amor cristão,

(Assin.) \_\_\_\_\_

Picture © Providence Lithograph Co. 1977 Printed U.S.A.

PC-507

Precisamos de **TODA A SUA FAMÍLIA** no próximo domingo na Escola Dominical.

Nosso **ALVO** é de assistência. Sua Escola Dominical

Picture © Providence Lithograph Co. 1977 Printed U.S.A.

PC-502

Não se esqueça... No próximo domingo **DESEJAMOS VE-LO NA ESCOLA DOMINICAL** e no culto da manhã.

*Sentimos a Sua Falta no Domingo Passado.*

"Vamos juntamente à casa de Deus". — Hebreus 6:10

Picture © Providence Lithograph Co. 1977 Printed U.S.A.

PC-511

**CARTÕES-POSTAIS** (a quatro cores)  
Cada Pacote de cem—U.S.\$4.00

**PARA CRIANÇAS:**

**Jardim de Infância**  
Assinatura anual—U.S.\$2.00

**Gotas de Ouro**  
Assinatura anual—U.S.\$2.00

**PARA JOVENS E ADULTOS:**

**O Caminho da Verdade** (para professores)  
Assinatura anual—U.S.\$2.00

**Alunos**  
Assinatura anual—U.S.\$1.50

Venha à Escola Dominical

"CRESCER NA GRAÇA E CONHECIMENTO DE NOSSO SENHOR". — II PEDRO 3:18

Picture © Providence Lithograph Co. 1977 Printed U.S.A.

PC-509

**SENTIMOS A SUA FALTA** no domingo passado na Igreja e na Escola Dominical **ESPERAMOS** que venha neste domingo.

Picture © Providence Lithograph Co. 1977 Printed U.S.A.

PC-503

Que pensa fazer **NO PRÓXIMO DOMINGO?**

Esperamos por você na nossa igreja. "Vamos juntamente à casa de Deus". — Hebreus 6:10 Sua Igreja

Picture © Providence Lithograph Co. 1977 Printed U.S.A.

PC-501

Para Estudo **MAPAS E ESQUEMAS BÍBLICOS** —U.S.\$6.00

**Jardim de Infância**  
184 páginas • 1980 • Edição Especial, Dezembro, 1979 • Preço: \$1,99 em Dezembro

**Lições Bíblicas para Principiantes**  
184 páginas • 1980 • Edição Especial, Novembro, 1979 • Preço: \$1,99 em Novembro

**O Caminho da Verdade**  
PARA OS PROFESSORES DA ESCOLA DOMINICAL  
184 páginas • 1980 • Edição Especial, Novembro, 1979 • Preço: \$2,00 em Novembro

**MAPAS E ESQUEMAS BÍBLICOS**

CONTENDO:

- 1. MAPAS DE PAÍSES BÍBLICOS
- 2. MAPAS DE REGIÕES BÍBLICAS
- 3. MAPAS DE Cidades BÍBLICAS
- 4. MAPAS DE Lugares BÍBLICOS
- 5. MAPAS DE Eventos BÍBLICOS
- 6. MAPAS DE Pessoas BÍBLICAS
- 7. MAPAS DE Objetos BÍBLICOS
- 8. MAPAS DE Símbolos BÍBLICOS
- 9. MAPAS DE Plantas BÍBLICAS
- 10. MAPAS DE Animais BÍBLICOS
- 11. MAPAS DE Vestimentas BÍBLICAS
- 12. MAPAS DE Alimentos BÍBLICOS
- 13. MAPAS DE Instrumentos BÍBLICOS
- 14. MAPAS DE Ferramentas BÍBLICAS
- 15. MAPAS DE Materiais BÍBLICOS
- 16. MAPAS DE Medidas BÍBLICAS
- 17. MAPAS DE Unidades BÍBLICAS
- 18. MAPAS DE Medidas de Tempo BÍBLICAS
- 19. MAPAS DE Medidas de Espaço BÍBLICAS
- 20. MAPAS DE Medidas de Peso BÍBLICAS
- 21. MAPAS DE Medidas de Quantidade BÍBLICAS
- 22. MAPAS DE Medidas de Valor BÍBLICAS
- 23. MAPAS DE Medidas de Qualidade BÍBLICAS
- 24. MAPAS DE Medidas de Quantidade BÍBLICAS
- 25. MAPAS DE Medidas de Valor BÍBLICAS
- 26. MAPAS DE Medidas de Qualidade BÍBLICAS
- 27. MAPAS DE Medidas de Quantidade BÍBLICAS
- 28. MAPAS DE Medidas de Valor BÍBLICAS
- 29. MAPAS DE Medidas de Qualidade BÍBLICAS
- 30. MAPAS DE Medidas de Quantidade BÍBLICAS

Pedidos à **CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES**